

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE**  
**COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DO PROGRAMA DE AÇÕES**  
**AFIRMATIVAS – PROAAf**

**ATA DE REUNIÃO Nº 013/2021**

Aos 18 dias do mês de novembro de 2021, às 09h15min., através da plataforma Google Meet, reuniram-se os membros da Comissão de Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas-PROAAf da Universidade Federal do Rio Grande, com a seguinte pauta: **1) Relatório de Avaliação do PROAAf-PAENE; 2) Assuntos Gerais.** Estiveram presentes os seguintes integrantes: Adna Garcia (Prograd); Andrea Von Groll (Propesp); Carla De Felipe (Neai); Cristiane Fernandes (Neai); Daiane Gauterio (Prae – Presidente); Elisa Celmer (Reitoria); Helen Gonçalves (Prae); Janete Morais (Coletivo Indígena); Letícia Ponso (ILA); Raquel Caraméz (Prae); Rodrigo Pereira (SLS). Convidados presentes: Joice Maurell, Coordenadora de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante-CAAPE da PRAE. Daiane Gautério iniciou a reunião, ressaltando que além da pauta já definida será necessário a discussão de dois assuntos relativos ao PSE Indígena e Quilombola. Na sequência, passou para o primeiro item da pauta "**Relatório de Avaliação do PROAAf-PAENE**". Daiane iniciou explicando sobre o que é o PAENE, que é para atender estudantes com necessidades educacionais específicas. Carla de Felipe disse que o MEC não tinha política voltada para pessoas com necessidades específicas, então, quando se criou o PAENE, pensou-se em incluir além dos estudantes com deficiência, os estudantes com transtornos específicos de aprendizagem (Dislexia, Discalculia e Disgrafia) além dos estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade e os epiléticos. Ressaltando que os dislexos têm direito a provas orais. Ressaltou ainda a Profª Carla, que o Incluir junto a PRAE, com aprovação do PROAAF, criaram uma documentação buscando entender o que os estudantes necessitam para a inclusão na Universidade. Joice relatou que no Subprograma de Assistência Básica-SAB começou a surgir a demanda de estudantes por acessibilidade dentro da FURG, por exemplo a Casa do Estudante Universitário-CEU. Então, a partir disso, foi pensado um documento que buscasse entender a demanda dos estudantes. Joice ressaltou ainda que em 2021 a CAAPE elaborou um questionário, no Google Forms, e enviou para todos os estudantes com deficiência, ingressantes em 2021 por cota para deficiência, possibilitando que declarassem suas necessidades para a organização do atendimento do PAENE. A Profª Carla disse que ela e Rejane Lopes faziam a orientação de acessibilidade nas matrículas, desde 2009. Daiane, ressaltou que o primeiro edital do PAENE foi em 2010, porém antes disso já existia a política. Daiane disse que a partir do PNAES é que foi criada a bolsa do PAENE, devido à uma das áreas previstas no PNAES ser "*acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação*". Daiane falou ainda sobre o movimento que está ocorrendo nacionalmente para retirar a área de deficiência do PNAES. Informando sobre a discussão que irá ocorrer no FONAPRACE no final do mês sobre essas alterações

do PNAES, que a redução das áreas do PNAES é algo bem preocupante. A Profª Carla falou sobre a importância do bolsista do PAENE para os estudantes com deficiência. Então, Daiane passou a palavra para Joice Maurel apresentar o PAENE. Daiane explicou as modalidades de bolsa PAENE (sala de aula e ambiente universitário, além de interação digital que foi incluída no período emergencial). A seguir foi apresentada a equipe da PRAE a qual o PAENE está vinculado. Joice falou do trabalho conjunto entre PRAE e NEAI, porém relatou a necessidade de entender o local do PAENE nesse processo. Então, disse que entende que o NEAI faz o acolhimento e acompanhamento dos estudantes com deficiência; atua na orientação dos professores; orienta e/ou acessibiliza o material pedagógico, quando necessário; apoia na indicação ou instalação de *softwares* que tem ou promovem a acessibilidade, entre outros. Já ao PAENE cabe avaliar os laudos na matrícula; fazer o acolhimento dos estudantes; selecionar, orientar e fazer a formação com os bolsistas PAENE (acessibilidade); fazer o acompanhamento dos estudantes; acompanhar o grupo no WhatsApp; realizar reuniões mensais com estudantes e bolsistas; receber, avaliar e encaminhar demandas dos relatórios; e fazer mediações e atribuir efetividade aos bolsistas, mensalmente, no sistema. Daiane falou da importância do grupo do Whatsapp, que funciona 24 horas por dia, e permite a interação entre estudantes e bolsistas. Falou também da confraternização que ocorre no final do ano, ressaltando a união do grupo. Na sequência, Joice falou sobre o trabalho dos Tradutores e Intérpretes de Libras/Língua Portuguesa - TILSP, relatando que é dada prioridade para atividades que contenham estudantes surdos. Daiane falou que nas demais Universidades os TILSP não estão na PRAE. Que na FURG desde o início ficaram lotados na PRAE para atenderem estudante, porém hoje a demanda é também para atendimento de professores e de eventos, além dos estudantes. Falou da dificuldade de atender toda a demanda, que exige a contratação de TILSP, que para atender toda demanda é necessário uma equipe muito maior, pois hoje a demanda é muito ampla, tanto em quantidade quanto em tipos de ações. Ressaltando que principalmente as atividades online necessitam de acessibilização. Joice complementou que o trabalho dos TILSP ficou mais complexo, pois hoje além das aulas síncronas tem a acessibilização dos materiais (vídeos) que demandam muito esforço. Joice falou que a equipe PAENE realiza o acompanhamento das(os) estudantes que ingressaram nas modalidades reservadas para pessoas com deficiência ou que tem alguma necessidade específica. O atendimento é opcional e destinado às(os) estudantes que tem a sua acessibilidade no ambiente de aprendizagem ou acadêmico comprometida. Relatando que todos os ingressantes com deficiência recebem orientação sobre o papel do PAENE. Por fim, Joice falou sobre a formação permanente dos bolsistas PAENE, via moodle, que vem ocorrendo desde 2019. Falou que em 2020 a formação foi mais completa, com a contribuição do NEAI, com auxílio de várias pessoas (psicólogos, TILSP, entre outros). De março a setembro de 2020 foi feita uma formação bem completa aos bolsistas. Em 2021, a formação está ocorrendo em três módulos: 1º) apresentação das duplas de trabalho (bolsistas/aluno) ; 2º) grupos de trabalho pela proximidade da deficiência e/ou necessidade específica (que surgiu a partir da demanda dos bolsistas); 3º) vídeos sobre a legislação (atividade nuvem de palavras). Por fim, Daiane agradeceu a participação de Joice e pediu que seja criada uma tabela com

dados (nº de bolsistas, deficiência). Na sequência, passou-se para o assunto **PSE Indígena e Quilombola**, Daiane relatou que uma indígena a procurou porque a comunidade de Serrinha está com dificuldades de conseguir as assinaturas das lideranças. Letícia Ponso sugeriu, que por ser uma situação atípica, que talvez a liderança do município onde eles estão residindo, no momento, pudessem assinar tais documentos. Janet falou que são três assinaturas exigidas, mas que entende que não há exigência que todas as assinaturas sejam da mesma etnia. Letícia Ponso, sugeriu que se peça o auxílio de um mediador que converse com as lideranças, sugerindo Jocemar, Prof. Alfredo. Janet disse que entende que não há necessidade de mediação, pois as lideranças estão dialogando bem. Então, Daiane sugeriu que a Adna leve a sugestão da Comissão para a COPERSE. Outro assunto relativo ao PSE Indígena é com relação ao não reconhecimento da assinatura do Sr. José Orestes do Nascimento como Cacique da Terra Indígena Nonoai. Então, a estudante Janet relatou que o Sr. José Orestes que assinava por Nonoai ainda é reconhecido em outras aldeias, mas que há uma nova liderança lá, Luís Jacinto. Assim, ambos são caciques e podem assinar como tal. Janet ainda disse que a COPERSE precisa ficar atenta a assinatura dos documentos, pois precisa ser assinado pelo Cacique reconhecido. Janet disse que está indo para a aldeia e que se precisar pode chamar o Jocemar para atuar junto a COPERSE. Assim, a Comissão compreende que em casos em que houver disputa territorial nas Terras Indígenas que culminem na necessidade de saída do indígena de sua comunidade o Cacique e duas Lideranças, que estejam mais próximo do novo local onde o indígena esteja residindo possam assinar a *Declaração de Pertencimento Étnico Indígena*. Na sequência, Carla de Felipe disse que gostaria de se despedir do grupo, pois no final de janeiro de 2022 sairá da FURG e que ficará auxiliando, nos bastidores, a Profª Cristiane Fernandes que está assumindo o NEAI. Disse que está encerrando muito orgulhosa, com 167 pessoas formadas, 6 polos, na Pós-Graduação. Por fim, Daiane Gautério destacou que conforme já discutido, não haverá reunião em dezembro dessa Comissão, ficando planejado para e janeiro o fechamento do relatório do PROAAF para apresentação a gestão da FURG. Além disso, destacou que se necessário poderá ser chamada uma reunião extraordinária da Comissão. Nada mais tendo a deliberar, a reunião foi encerrada. E para constar, eu, Helen Sibelle Nogueira Gonçalves lavrei a presente ata, que após lida e aprovada vai por mim, e pela Pró-reitora Daiane Teixeira Gautério, assinada. Rio Grande, 18/11/2021.-----

Helen Sibelle Nogueira Gonçalves  
Servidora PRAE

Daiane Teixeira Gautério  
Presidente da Comissão